



ETAPA DE AVALIAÇÃO ESCRITA
EDITAL Nº01/2025- CPG/UFAL/PPGEFOP –
SELEÇÃO DISCENTE MESTRADO EM ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Espelho de respostas

Questão 01

Os candidatos precisam demonstrar o uso correto da linguagem, segundo as normas cultas da língua portuguesa, expressando as ideias de modo coeso, coerente, direto e não ambíguo. Além disso, o texto deve expressar argumentos em acordo com a bibliografia proposta.

a) Para a letra “a”, é solicitada discussão do conceito de democracia racial a partir da bibliografia apresentada, bem como com base na letra da canção Negro Drama. O principal ponto a ser abordado é a ideia do **mito da democracia racial** com sua devida conceituação (a ausência da conceituação ou equívoco terá a pontuação zerada).

O mito da democracia racial prega que no Brasil todas as etnias (ou raças) convivem harmoniosamente, sem nenhum tipo de prejuízo, particularmente a negros e demais minorias. Assim, nega as desigualdades existentes em função da raça. Este é reforçado pelo conceito de miscigenação, que visou construir uma imagem da sociedade brasileira **mestiça**, formada a partir da mistura de raças (branca, preta e indígena), um artifício ideológico para negar o racismo, já que não existe brancos e pretos, apenas mestiços. Entretanto, tais ideias mascaram as condições/impedimentos impostas aos negros, como é apresentado na letra da canção. Diferentes versos podem ser explorados, tais como “A ferida, a chaga, à procura da cura / O drama da cadeia e favela / Túmulo, sangue, sirene, choros e velas”, que apontam para o problema do racismo ainda aberto, uma ferida exposta. Historicamente marginalizados, negros ocuparam regiões periféricas nas quais as favelas foram formadas. Nestes espaços, o Estado pouco chega com seus serviços, exceto as forças policiais. Estima-se que 90% das pessoas mortas pela polícia no Brasil são negros. Outros versos podem ser utilizados, entre eles: Cê tá dirigindo um carro / O mundo todo tá de olho 'ni você”. Este explora a comum situação de racismo em espaços diversos.

b) No caso da letra “b”, o papel central das ações afirmativas é justamente proporcionar reparação histórica às chagas ainda abertas e criadas pelo processo de escravização. Considerando que direitos fundamentais foram negados por lei aos negros após a abolição, eles se viram em condições subalternas e marginalizadas, vivendo nas periferias urbanas, o que obstaculizou o processo de inclusão em diferentes esferas sociais. Como consequência, a ascensão social historicamente tem se dado muito por meio dos esportes, em particular o futebol, e da música, como aborda a letra: “futebol, música, carai’/Eu também não consegui fugir disso aí/Eu sou mais um (0,5 pontos). As poucas oportunidades de projeção social levam em muitas situações à adesão de práticas criminosas. Diante disso, as ações afirmativas constituem o campo de políticas de inclusão social, que foram inicialmente pautados nos setores públicos, mas ganham também espaço no setor privado, além de se estenderem a outros grupos sociais historicamente marginalizados.

Questão 02

Os candidatos precisam demonstrar o uso correto da linguagem, segundo as normas cultas da língua portuguesa, expressando as ideias de modo coeso, coerente, direto e não ambíguo. Além disso, o texto deve expressar argumentos em acordo com a bibliografia proposta.

a) Paulo Freire critica de maneira contundente qualquer visão tecnicista ou meramente instrumental da formação docente. Para ele, formar professores é formar sujeitos éticos, críticos e comprometidos com a transformação social, e não apenas treiná-los para aplicar conteúdo. Isso confronta diretamente o cenário retratado na charge e no infográfico, onde a formação insuficiente dos docentes produz fragilidade profissional, baixa valorização e precarização.

Freire afirma que “formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas”. Essa advertência revela que a superação da formação inadequada exige uma perspectiva mais ampla, que integre dimensões éticas, políticas, epistemológicas e humanas da docência.

Entre as contribuições centrais:

1. A necessidade de uma formação crítica e rigorosa

Freire defende que o professor deve atuar como sujeito pesquisador, produtor de conhecimento, e não como simples transmissor. Para isso: “Ensinar exige rigorosidade metódica [...] criar condições em que aprender criticamente é possível.” Essa visão inspira políticas e práticas de formação que promovam análise, reflexão e construção ativa do saber docente.

2. Valorização da ética, autonomia e dignidade

Freire lembra que o respeito à autonomia do educando é um imperativo ético, e o professor precisa viver essa ética para poder ensiná-la: “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor.” Uma formação docente coerente deve, portanto, cultivar uma postura ética e humana, contrária à lógica tecnicista que reduz o professor a mero executor.

3. O professor como sujeito político e transformador

Freire insiste que a educação é uma forma de intervenção no mundo, e que o docente deve agir com consciência crítica: “Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo.” Essa compreensão reforça o papel ativo do professor na luta contra estruturas que precarizam a profissão.

4. A luta pela dignidade como parte da prática docente

Freire integra à formação docente a dimensão da luta pelos direitos profissionais: “A luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente.” Assim, enfrentar o cenário de má formação também passa pelo fortalecimento político da categoria.

5. Formação integral e humanizadora

Em oposição direta à lógica que produz professores despreparados ou desmotivados, Freire afirma: “Num momento de desvalorização do trabalho do professor [...] a pedagogia da autonomia apresenta elementos constitutivos da compreensão da prática docente enquanto dimensão social da formação humana.” A formação docente deve, portanto, compreender o professor como sujeito histórico-social, e não como técnico isolado.

b) Paulo Freire reconhece explicitamente que a docência, no Brasil, está historicamente marcada pela desvalorização, salários imorais e condições materiais inaceitáveis, o que impacta tanto a prática docente quanto a atratividade da carreira.

Ele denuncia esse cenário afirmando:

“O professor precisa de condições favoráveis, higiênicas, espaciais, estéticas, sem as quais se move menos eficazmente no espaço pedagógico. Às vezes as condições são de tal maneira perversas que nem se move.”

Essa precarização afeta diretamente a qualidade da educação e contribui para a fuga de profissionais da carreira docente.

A desvalorização como forma de desumanização

Freire vincula a precarização do trabalho docente às práticas sociais e políticas que desumanizam professores e estudantes: “O desrespeito a este espaço é uma ofensa aos educandos, aos educadores e à prática pedagógica.” Isso mostra que a desvalorização não é apenas material, mas também simbólica e ética.

O papel político do professor diante dessa realidade

Freire reafirma que a docência é sempre um ato político e que não existe neutralidade:

“Não posso ser professor se não percebo que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição.” A desvalorização docente é fruto de escolhas políticas e econômicas que tratam a educação como gasto e não como investimento; por isso, enfrentá-la é também tarefa política do professor.

Luta coletiva pela dignidade profissional

A precarização da carreira, denunciada pela charge e pelo infográfico, é diretamente enfrentada pelo pensamento freireano: “A briga por salários menos imorais é um dever irrecusável e não só um direito.” Assim, Freire deixa claro que a luta pela valorização é parte da ética docente.

A baixa atratividade da carreira como resultado de uma política de descaso

Freire também denuncia o risco de o professor cair no “cansaço existencial” e no “fatalismo cínico” diante de tanto descaso com a educação pública: “A custo de tanto descaso pela educação pública [...] correr o risco de cair no indiferentismo fatalistamente cínico.” Esse processo está diretamente relacionado à baixa procura pela carreira docente e ao abandono da profissão.